

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS**

**MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Autora: Pamela Cristina Silva Souza**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite.**

**JUÍNA/2016**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS**

**MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Autora: Pamela Cristina Silva Souza**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite.**

*“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas à AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.*

**JUÍNA/2016**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profº. Esp. Giovanni Tomanisi**

---

**Profº. Me. Fábio Bernardo da Silva**

---

**ORIENTADORA**

**Profª. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus meu mestre por permitir “Comemorar a Conquista” e realizar mais que um sonho um objetivo de vida. Deus me fez uma vitoriosa!

À instituição de Ensino Superior AJES, pela oportunidade ofertada, e ao mérito de fazer parte desta unidade, no qual levarei para toda a vida, como base importante no meu âmbito de conhecimentos educacional.

Ao Professor Dr. Claudio Silveira Maia, Companheiro de Caminhada ao longo do Curso de Letras, no qual posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem sua pessoa, pois através de seus “elogios – Energúmenos/Lazarentas” aprendemos a nos dedicarmos cada vez mais e sempre na expectativa de melhorar.

Muito Obrigada à minha orientadora Prof. Mestre Aline Fernanda Ventura Sávio Leite, que com sua dedicação, paciência e conhecimento, me indicou caminhos a serem percorridos e assim alcançar novos horizontes, mostrando que sempre devemos “Continuar a nadar”.

Aos membros da Banca Examinadora pela disponibilidade e contribuições dadas a esta pesquisa.

À Professora Solange Grequi da Crus, por seus ensinamentos, paciência e confiança, ao longo das supervisões das minhas atividades no âmbito escolar no programa PIBID, repassando sua experiência.

A todos os docentes do curso, especialmente ao Prof. Bibliotecário Salatiel Blanco que com sua autoestima sarcástico, nos proporcionou o medo do “pé de laranja”, falando que no decorrer dos anos algumas laranjas iriam cair, mas aqui estamos firmes e fortes, e aos demais, obrigado pois foram importantes na minha vida acadêmica, porque sem vocês seria mais árduo a trajetória educacional.

Aos meus queridos amigos Edi Ronei Anacleto da Silva, Elaine Patricia Malachias, Kátia Regina dos Santos, no qual formamos um “Quarteto Fantástico”, pelas alegrias, tristezas e dores que compartilhamos. Com vocês, às pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

## DEDICATÓRIA

A Deus, quando em algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos ou na dúvida que não seria capaz de conseguir realizar meu sonho, pois é de onde sempre me vêm forças para continuar.

A minha busca pela formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais Adailton e Rosangela Silva Souza, que no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de muito carinho e amor, os conhecimentos da integridade e da perseverança. Por essa razão, gostaria de dedicar a vocês, minha imensa gratidão e sempre amor. Um agradecimento especial ao meu querido maninho Paulo Emílio Silva Souza, que está sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos.

Ao meu querido e eterno amor Maysthon Deyvid Marques dos Santos, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, me incentivando a conquistar um lugar ao sol. Bom vocês o que dizer? Não tenho Palavras!!! Aqui dedico minha inteira gratidão por duas pessoas que fizeram da minha vida nesse período árduo se tornar um pouco mais acolhedora, minha sogra Marileide Marques dos Santos e meu sogro Manoel Aparecido Alves dos Santos, que em meio a tantas coisas sempre me apoiaram e me acolheram como uma filha.

Aos meus avós por terem sentido junto comigo, todas as angústias e felicidades, acompanhando cada passo de longe, mas perto do coração. Pelo amor, amizade, e apoio depositados, além da companhia, pelas ligações por todos esses anos, melhor convívio e apoio, não poderia encontrar, vocês são e sempre serão à base da minha vida, meus espelhos onde sempre me lembrarei de cada atitude e quando achar que a vida é difícil lembrarei-me dos sorrisos de ambos assim tudo se tornará mais fácil.

A minha família em geral que sempre me deu atenção, carinho e preciosos conselhos e a todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para esta imensa felicidade que estou sentindo nesse momento.

A todos vocês, meu muito obrigada.

## EPÍGRAFE

“Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é”.

**(Albert Einstein)**

*A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação.*

**(Nelson Mandela)**

## RESUMO

Com o avanço da tecnologia, por meio das informações e comunicações digitais, percebe-se que a sociedade vive em uma constante transformação, e com esse surgimento houve um entrelaçamento de estudos, entre tecnologia e o multiletramento, que é um método moderno no ensino aprendizagem, cada vez mais completo, ou seja, com outras formas de trabalhar o mesmo texto nas redes digitais através de aplicativos educacionais no âmbito escolar. O objetivo deste trabalho é mostrar como o multiletramento e tecnologia da informação e comunicação podem contribuir no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Este trabalho teve como fonte principal a metodologia de Pesquisa Bibliográfica, sendo realizada uma busca em várias fontes literárias existente sobre o tema. Conclui-se que este trabalho apresentou e conceituou alguns métodos de ensino aprendido, como multiletramento, tecnologia da informação e comunicação, formação inicial e continuada dos professores, e procurou mostrar que o ensino pode ser redirecionado para uma nova educação, com metodologia interessante para ambos os lados educacionais.

**Palavras-chave:** Multiletramento. Tecnologia da Informação e Comunicação. Formação Docente. Ensino Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 CONCEITO DE MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O QUE É MULTILETRAMENTO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 AS MODALIDADES DO MULTILETRAMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 O QUE É TIC – TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO? .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 LEGISLAÇÕES QUE APONTAM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O USO DO MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 COMO É REALIZADA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO JUNTAMENTE COM O MULTILETRAMENTO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 O QUE EXPLICA A LDB .....</b>	<b>27</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>RÊFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Aponta-se que os campos da Tecnologia digitais e multiletramento têm capacidade para colaborar, dado a atitude de acordo entre ambos pretendidos, de modo a se formarem um diferencial didático-pedagógico para a educação na área do conhecimento. Essa finalidade é de propiciar uma ligação de educação com a tecnologia digital, ou seja, tecnologia que utiliza meios de comunicação e que possibilite ao aluno/professor sanar suas dúvidas, através das pesquisas, concretizando uma metodologia diferente e atrativa nas aulas.

Na graduação o papel do individuo é entender o que acontece na prática baseado na teoria, no entanto os discentes já vão aprendendo a formas de como ensinar, através dos estágios que passará no decorrer do percurso acadêmico até finalizar os estudos, uma vez que depois da graduação existem outras maneiras de buscar e aprofundar os conhecimentos, com cursos de aperfeiçoamento como Técnicos, ou até mesmo um mestrado, doutorado entre outras especializações e qualificações profissionais, embasadas nas leis educacionais.

Qual a definição de multiletramento e tecnologia da informação e comunicação? Como o professor de Língua Portuguesa pode trabalhar esses conceitos nos anos finais do Ensino Fundamental? Como ocorre a formação desses profissionais da educação?

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o multiletramento e tecnologia da informação e comunicação, como eles podem contribuir no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, e como é a formação inicial e continuada dos professores para a atuação nesta área da tecnologia no processo de ensino/aprendizado.

A importância desse trabalho é discutir sobre as tecnologias digitais e multiletramento no meio acadêmico em que estamos inseridos, mas poucos professores sabem realmente como utilizá-la, uma relação entre tecnologia da informação e comunicação e educação, é uma oportunidade vivenciada no momento em nossa sociedade, já que a tecnológica transpassa as condições educacionais, sociais e ideológicas. Portanto para ser aplicada corretamente são necessários professores qualificados, acompanhamento pedagógico e recursos que atendessem as necessidades na hora da prática pedagógica.

Os professores após a graduação continuam buscando conhecimentos sobre alguns temas em especiais, ou seja, que lhes interessem, basicamente voltado para sua área de atuação, como vimos as tecnologia estão sendo bem discutidas no âmbito escolar, uma vez que os alunos estão diretamente conectados as suas inovações. Então o professor tem que ser diferente do cotidiano escolar para conseguir ter a atenção dos alunos, que se encontram dispersos nas aulas, com ajuda da tecnologia, torna-se um mecanismo de educação construcionista.

Este trabalho será desenvolvido com pesquisas bibliográficas, que com os estudos e leituras passam ser uma pesquisa literária, entendendo e completando os pensamentos de vários autores, abrangendo a observação da utilização da internet em sala no processo de ensino de multiletramento e depois a definição e o papel do professor na sua formação inicial até a formação continuada, mostrando se esse novo aspecto será promissor e vantajoso para os mesmos por essa nova interação.

Esta pesquisa divide-se em cinco capítulos principais, que segue da seguinte maneira: primeiro capítulo é uma introdução. No segundo capítulo fala-se do multiletramento, suas definição e modalidades, em seguida define-se o que é tecnologia da informação e comunicação e a legislação que ampara sua utilização na escola. No terceiro capítulo está intitulada a formação inicial dos professores no uso do multiletramento e tecnologia da informação e comunicação nos anos finais do ensino fundamental, formação continuada dos educadores, como são realizadas essas formações na atuação docente, e a Lei de Diretrizes e bases com sua postura diante da formação profissional. No quarto capítulo mostra a metodologia utilizada e no quinto capítulo são as considerações finais do presente trabalho.

## **2 CONCEITO DE MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A humanidade junto com suas culturas vem evoluindo no decorrer dos anos, com isso a tecnologia vem sendo inserida na sociedade e no ambiente escolar. Primeiro era algo mais fechado, estável e organizado, hoje a ideia é algo mais universal, uma ligação de redes, abertas e instáveis, que possuem trocas de experiências que auxiliam a transformação e manutenção a cada passo. Valente (1999) afirma que nesse sentido, o nosso ensino aprendizado está se mostrando muito necessitado, e por isso precisam-se adotar métodos inovadores e novas metodologias de recursos didático-pedagógico, que sejam capazes de acatar um público que está frequentemente conectado em algo diferenciado da sala de aula, como por exemplo, a tecnologia.

Os meios de comunicação e informação que se caracterizam com a tecnologia informatizada são digitais e, portanto, requerem usuários habilitados ao seu uso. Com efeito, professores e alunos executam uma realidade bastante diversa dos tempos em que o ensino aprendizagem se dava tradicionalmente. Nesse sentido, a proposta consiste no multiletramento e apresentação da tecnologia como importantes ferramentas no processo de inserção do ensino e de estabelecimento da aprendizagem, uma vez que os gêneros podem ser incorporados ao ambiente da sala de aula por meio do suporte que lhes garantem as metodologias do conhecimento. (SAMPAIO; LEITE; 1999)

Segundo Rojo (2009) na área do multiletramento possui várias formas e para desenvolver o ensino da linguagem, sendo algumas delas a escrita e fala. Sendo a linguagem não verbal utiliza-se também a linguagem não verbal como figuras, placas, entre outras e verbal a qual se pode optar pela música, sons de vários lugares e objetos. Contudo, a autora ainda afirma que com a inovação da tecnologia no âmbito escolar diversificando e ampliando o ensino aprendizagem, pois com a técnica há novas funções para elaborar e trabalhar com os alunos os conteúdos da linguagem.

No entanto isso significa que o multiletramento abrange também duas modalidades: a multiculturalidade e multimodalidade. A inicial trata-se das variedades da população em nossa sociedade nos meios urbanos. Já a segunda

relata da semiótica de constituição dos textos por meio da variedade social, o jeito de se falar e comunicar, pois estuda os signos, dos sistemas de significação. (ROJO; MOURA; 2012).

Entretanto entende-se que os campos da Tecnologia e multiletramento podem contribuir, dado o caráter de ligação entre ambos pretendidos, de maneira a se constituírem um diferencial didático-pedagógico para o ensino na área do conhecimento. A propósito, além de se propiciar a imersão do público alvo no ambiente do aprendizado, de modo vivido e plural, o entrelaçamento educação e tecnologia materializam metodologias em diversas áreas cujos procedimentos estão presentes nos discursos e nos livros, menos no dia a dia da sala de aula. Assim Xavier (2009) fala que programá-las significa construir uma realidade movimentada e efetivamente transformadora no âmbito de uma educação brasileira tão desprovida de criatividade, buscar resultados satisfatórios capazes de compreender, principalmente, o universo das pessoas sem a cultura dos saberes, incluindo-as em novas e promissoras expectativas.

## **2.1 O QUE É MULTILETRAMENTO**

Multiletramento é tudo que envolve um estudo social e cultura, seu objetivo é expor textos variados e multimodais, ou seja, de modos diferentes, e isso vem da prática do letramento, desta forma ele envolve os professores/alunos a fazer uma mudança na sala de aula, buscando alterações na forma de ensino, sendo uma maneira mais diversificada e atrativa de aprendizado, uma forma inovadora no ensino/aprendizagem.

(ROJO; MOURA 2012) relata que esse método surgiu por causa do analfabetismo e através dos estudos vai sendo superado perante o fator social, mas sempre surge a expectativas e interesse de melhorar a leitura e a escrita, para então usá-la adequadamente nas questões de sua utilização. Assim sempre vêm grandes discussões sobre o letramento.

Os autores acima citados relatam que para conseguir, alcançar as necessidades da sociedade, existem fluxos que ligam os princípios do letramento, porque enxergam na educação uma forma de existir a igualdade, em essencial nas disciplinas de línguas que oferece ao professor um meio de levar para a sala vários

textos sem ficar somente com o livro didático.

Segundo a autora Soares (2000, p. 17 - 18), afirma que letramento é “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...] e abranger – se nos métodos igualitários de leitura e de escrita”, tudo isso referente ao lado social, voltado para os estados psíquicos, culturais, linguísticos, políticos, cognitivos e econômicos que sejam modificados, o letramento é na verdade o fator de mudança social.

No entanto Rojo (2009) diz que sempre requerem dos professores meios de como garantir um ensino/aprendizado de qualidade para os educando, de uma forma plural na linguagem. Com o uso intenso de inovadores na educação, sendo cada vez mais complexo no uso das linguagens, sempre partindo de um processo mais crítico na sociedade frente à realidade social, através dos materiais trazidos na sala tanto por aluno como pelos professores, o que consiste na troca de experiências e conhecimentos, isto é, uma prática mais pedagógica de ensino, sendo algo colaborativo e reflexivo, trazendo experimentos do cotidiano de cada integrante participante, como uma ligação de linguagem e cultura, comunidades de práticas, o multiletramento. Para completar Coutinho (2005) reforça dizendo que o professor precisa estar bem qualificado para atuar perante os novos desafios no exercício da sua profissão. Desse modo, o emprego dos multiletramentos em sala de aula faz com que os alunos se manifestem efetivamente nas discussões, de forma crítica e reflexiva.

Segundo Rojo (2009) em seus caminhos de Letramentos Múltiplos assegurou que modernos tempos pedem novos letramentos. Nisso acompanhando o desenvolvimento da sociedade aborda que cada vez mais está frequente o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, o multiletramentos na escola aborda, portanto, uma questão atual e pertinente, indo, inclusive, além das informações de letramento e letramentos múltiplos.

“Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos” (Rojo; Moura; 2012, p.8).

Os autores destacam, ainda, que o método multiletrado vai além da consideração de letramentos múltiplos (que se menciona à multiplicidade e grande número das práticas letradas adotadas ou não pelas coletividades), já que o multiletramento:

“aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. (ROJO; MOURA; 2012, p. 13).

Processo nada mais moderno e ressaltante para o exercício escolar, pois é indispensável levar em importância que as obras culturais que estão a nossa volta, hoje, são um conjunto de textos de diferentes espécies, campos e de elaboradores variados.

## **2.2 AS MODALIDADES DO MULTILETRAMENTO**

O Multiletramento possui dois segmentos, o de multiculturalidade e multimodalidade. As considerações de multiculturalismo e multimodalidade estão fortemente incluídas à informação de multiletramentos, que tem sua procedência no prestígio da multiplicidade e grande número de exercícios que envolvem a leitura e a escrita, mas não se restringe a ele.

Desse formato, induzir na sala de aula a definição de multiletramentos constitui apreciar o multiculturalismo e a multimodalidade. No que fala do Multiculturalismo, se tem uma remissão à visão das normas tradicionais e seguidas no processo ensino/aprendizado, limitando – se no que reconhece a variedade cultural e o modo de vidas, não passando apenas por considerações, mas como uma hierarquia inferior que continua assim, menor do que a cultura dominante, somente adequando- se. Já a Multimodalidade é algo mais da semiologia, relativo às regras linguísticas, orientando numa produção textual, como um texto simples a algo para uma publicação em jornal, blog, dando um suporte tradicionalmente escolar, chamando a atenção do leitor para figuras, textos utilizando placas, cores, formas, imagens, entre outros aspectos, processo que usa a linguagem verbal e não verbal.

O ensinamento do letramento ressaltava somente na obrigação de letrar e não apenas alfabetizar, hoje em dia isso mudou, pois a população está em constante mudança, procurando sempre o melhor para si e outros, no qual sempre precisamos renovar, ressurgir com novas técnicas, praticas educacionais que chamem a atenção dos educadores e educandos, mudarem a didática e até mesmo a escola se possível, para não somente letrar, mas sim multiletrar. (ROJO; MOURA; 2012).

### **2.3 O QUE É TIC – TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO?**

A tecnologia da informação e comunicação é toda a tecnologia que circulam os métodos informacionais e comunicativos. Pode ser percebida como uma ligação de recursos tecnológicos ligados entre si, que proporcionam por meios de aplicativos de softwares e hardware, que permeiam o conhecimento amplo oferecendo uma melhoria na pesquisa científica e no ensino/aprendizado.

Este é um dilema muito serio no ambiente escolar, pois alguns são a favor e outros contra, portanto esses métodos se tornam uma mudança gradativa mais acelerada do que antes, sendo muito importante nos dias atuais, para a melhoria de todos e facilidades dos docentes, assim podendo diversificar suas aulas, com as mesmas mais didáticas voltando a chamar a atenção dos alunos para a atividade proposta.

Nos dias atuais a falta de interesse dos alunos pelas mesmas está distorcida por conta de tanta tecnologia. Segundo Bittencourt et al. (2004) diz “aprimorar a sua capacidade de aprender e de trabalhar de forma colaborativa, solidária, centrada na rapidez e na diversidade qualitativa das conexões e das trocas”. Assim auxilia os alunos na sala de aula, com certa facilidade e inovação metodológica.

A informática auxilia no contexto educacional dos alunos em sala de aula, uma ferramenta atrativo, inovadora, que não substituirá o docente ou o método pedagógico atual, mas trará um auxílio nas atividades educacionais, pois com a tecnologia da informação e comunicação o aluno aprende com mais facilidade os conteúdos, com uma nova experiência, sendo chamados de software educacionais. (COX, 2003)

A mesma é uma ponte entre o que acontece no contexto escolar e o mundo, podendo o aluno a fazer comparações e amparar suas pesquisas sempre que surgir dúvida integrada ao seu cotidiano escolar, estimulando a interação professor/aluno. Contudo o autor seguinte Costa (2007) afirma que:

[...] a escola, com as redes eletrônicas, abre-se para o mundo; o aluno e o professor se expõem, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. A escola contribui para divulgar as melhores práticas, ajudando outras escolas a encontrar seus caminhos. A divulgação hoje faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias e agilize as trocas entre alunos, professores, instituições. A escola sai do seu casulo, do seu mundinho e se torna uma instituição onde a comunidade pode aprender contínua e flexivelmente. (COSTA; 2007, p. 12)

Com essa experiência as escolas se abrem para novos conceitos educativos, assim melhorando seus aprendizados e suas metodologias pedagógicas, onde cada vez mais alunos se interessaram por novos métodos com a tecnologia, pois estamos em uma etapa que a sociedade está conectada na tecnologia, tudo está em torno da informação e comunicação digital, ou seja, se estamos em casa e precisamos de um jantar muitas vezes utilizamos o celular com internet para se localizar e chegar a um restaurante mais próximo, e até mesmo pagar contas pelo celular, computador, se comunicar vias chat's e programas de conversas, enfim estamos em uma fase que a tecnologia está inserida no dia a dia de cada indivíduo.

A tecnologia passou a ser um instrumento de construção de conhecimento para todos, hoje a tecnologia da informação e comunicação se tornaram indispensáveis no dia a dia, não temos como permanecer na mesmice. Como diz FREIRE (1996, p.25) "Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Para aprender, sempre é bom procurar uma motivação, pois ela é uma dinâmica, com isso surge uma disputa entre alunos, e assim aperfeiçoa o conhecimento coletivo. Acaba se tornando a inovação importante, no qual o professor/aluno transforma essa busca pelo aprendizado gratificante e prazeroso tornando não apenas algo necessário para o seu conhecimento, mas uma razão de querer aprender simultaneamente.

O paradigma do professor de chegar à sala, passar atividades e resolver está se acabando, pois nos dias atuais os verdadeiros docentes necessitam

conhecer o aluno, sua história, cultura e contexto social em que se vive, para poder e conseguir interferir na compreensão e fixação dos conteúdos. Temos que ter a interação com os demais colegas, com isso DELORS (1999, p.89) fala que a “educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”, e completa com o significado de cada pilar:

**Aprender a conhecer:** combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar – se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

**Aprender a fazer:** a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternando com o trabalho.

**Aprender a viver juntos:** desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizarem projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

**Aprender a ser:** para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1999, p.89)

Esses pilares destacam a objetividade de aprender e a importância deste conhecimento, e mostra que tem uma facilidade maior se for uma ação coletiva e assim diferenciando da escola tradicional com o ensino individual.

Na atualidade ser educador não é fácil, ser educador exige muito mais do que ter somente conhecimento sobre sua área específica. Portanto é preciso ser um estimulador do prazer em construir o conhecimento.

Na realidade os alunos estão cada vez mais preparados para trabalhar com a tecnologia da informação e comunicação, pois permanecem mais conectados nas redes digitais. E por esse motivo exige sempre aperfeiçoamento dos docentes, onde o indivíduo tem que se aprimorar cada vez mais, para contribuir sempre com os alunos em suas dúvidas diárias, sendo um mediador do conhecimento. DEMO (1993) afirma sobre a postura do professor no atual contexto educacional:

Elemento humano responsável pelo ambiente de aprendizagem, origem das interações e inter-relações entre os indivíduos participantes do ambiente educacional, testemunhas de outras mudanças e experiências, condicionado por uma educação do passado e marcado por ela (...) o professor deverá firmar um novo compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem, uma postura que deverá manter quando estiver trabalhando num ambiente informatizado. (DEMO; 1993, p.19).

No mesmo sentido completamos a análise com o autor SAVIANI (1991) quando fala que um professor tem que sempre buscar melhoria para seus alunos, buscando um conjunto mais amplo de conhecimentos, o autor ainda afirma:

[...] o professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas. (SAVIANI; 1991, p. 18).

Com isso o professor passa a ter novos conhecimentos, aprender outras maneiras de ensinar um mesmo conteúdo para seu aluno, o professor deixa de ser um mero instrucionista, um professor que só transmite o que sabe sem dar base para o aluno partir em busca de novos conhecimentos, só transmite o que aprendeu, e começa a ser um construcionista, aquele que dar suporte para o discente ir compreender o conteúdo, complementar o seu conhecimento através de pesquisa feita pelo próprio aluno, mas que o professor orientou e direcionou- lhe aumentando os conhecimentos pedagógicos dos alunos.

## **2. 4 LEGISLAÇÕES QUE APONTAM A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O documento PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais publicado pelo ministério (1998) referem-se ao terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, explica como é que tem que funcionar o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – (TIC), no meio educacional, mostrando como isso deverá ser desenvolvido.

Com isso os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998, p. 140) do mesmo modo compartilham a ideia e postulam que para acontecer às inovações é necessário que “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”.

Borba e Penteadó (2001) mencionam que:

“uma visão mais ampla de educação deve subordiná-la à noção de cidadania, [...] devemos lutar para que a noção sobre o que é cidadania inclua os deveres e direitos não subordinados aos interesses apenas das grandes corporações”. (BORBA; PENTEADO; 2001, P.16)

Segundo esses autores, o ingresso às tecnologia da informação e comunicação necessita ser um direito e as pessoas carecem ser alfabetizado tecnologicamente, o que não exprime apenas ter sentidos de informática. Nesse significado, a escola deve adotar a responsabilidade para tentar suavizar o abismo vivente entre os que estão e os que não estão conectados, ou seja, aqueles que têm acesso à tecnologia da informação e comunicação e a maioria da população brasileira, que ainda não tem. Se esse estabelecimento, que todos em idade escolar têm obrigatoriedade de frequentar por exigência da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), não solicitar o acesso às tecnologias, as camadas mais desfavorecidas da população poderão não ter essa oportunidade. Assim, além da eliminação causada pelas desigualdades sociais, uma nova forma de isenção surgirá: a exclusão digital.

Os meios de informação por serem tecnológicos possibilitam uma forma transformadora de conhecimento, gerando um grande nível de interesse dos educandos no âmbito da sala de aula. O documento (BRASIL, 1998, P.140) fala que “a tecnologia no ambiente escolar veio para tornar o meio de ensino mais fácil”, uma vez aumentando “o processo de pesquisa por determinada área de ensino e atividade, atendendo cada região e situação de locais, no qual cada um tem sua problematização diferenciada, mas com o intuito de melhorar o ensino/aprendizado”.

A ligação da tecnologia da informação e comunicação com a educação principiou há 30 anos, pois a mesma é a informação perante a sociedade, veio através de jornais impressos e chegou aos mais avançados meios tecnológicos, no

qual se tem recursos humanos, que o meio social ressalta para melhorar o fator igualitário potencializando o desenvolvimento econômico do país. Na educação brasileira foi utilizada com uma simples estratégia para consolidar algo proposto em outras áreas, fundamentalmente na área de economia e técnica científica. (RIBEIRO, 2007)

Perante a educação, a tecnologia de informação e comunicação ficou em segundo plano, fazendo com que os próprios professores permanecessem sem buscar conhecimento, aprimorando as aulas e modificando com as inovações em que se rodeiam. Baseia-se em um recurso apenas instrucional e não construcional, algo que fica na mesmice, não possibilitando novas estruturas de processo de ensino.

Entretanto, a autora Ribeiro (2009) ainda fala que para essa inovação acontecer é preciso que todos do sistema educacional busquem por melhorias, e também que todos tenham a possibilidade de conseguir condições de aprendizado adequado para o ensino, tornando-os sujeitos críticos reflexivos perante a sociedade, e as inovações da era digital.

### **3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O USO DO MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A formação inicial de professores acontece durante a graduação, período que é realizado estudos e pesquisas que englobam teoria e prática relacionada à área de formação profissional em questão. (MELLO 2000).

Com os cursos de formação de professores, existe uma importância em volta da sua definição, pois mostra ao mesmo, sua responsabilidade educacional com os alunos, ensinando as teorias construcionista no qual surgirá efeito na hora da prática na sala de aula, Costa (2012) aponta que permanece a responsabilidade, que o principal no ensino esteja apontado aos docentes e se oferecerá a partir de suas significações sobre como doutrinar, como se estudar, qual a melhor forma de analisar.

Nesse formato, Costa (2012) propõe um desempenho coletivo dos vindouros educadores no espaço escolar, beneficiando as trocas reflexivas sobre seus métodos, classificando a sua ação e adequando um procedimento consecutivo de entendimento. Nas expressões de Libâneo e Pimenta (1999):

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO; PIMENTA; 1999, p.267).

Com a inovação das ferramentas digitais, apresenta-nos que isso veio para melhorar o ensino/aprendizado, adaptando e auxiliando nas práticas pedagógicas no âmbito escolar. Como diz Galvão (2012) “precisa desenvolver estratégias de ensino que possibilite aos alunos um grau de multiletramento que os preparem para a vida em sociedade, que ampliem as práticas de letramentos”. Principalmente aqueles meios digitais em que os educandos estão conectados diariamente, como e-mails, facebook, entre outras. Conforme Souza (2012) com intensidade dos métodos de (multi)letramento, no entanto, não são adotadas pela escola. Continua deste modo,

uma “invisibilidade” em volta das atividades sociais atingidas pelos alunos que exigem ler, falar e escrever.

Com isso (GALVÃO, 2012, p. 139) fala que “o desafio do professor de língua portuguesa, [...] é ensinar na perspectiva do (multi) letramento, que vai além do letramento grafolinguístico, chegando à perspectiva dos letramentos digitais”. Podendo então “verificar-se quais as práticas de (multi) letramento reconhecidas em uma escola pública do norte do Brasil, descreve-se, de modo sintético, na sequência, o percurso percorrido” (GALVÃO, 2012 p.140)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1999), “sinalizam para um ensino de língua portuguesa uma dimensão interacional e discursiva da língua”. Eles demandam, ainda, que ambos as linhas centrais de apoio de estudo da língua materna devem se basear no uso da língua oral e da escrita, em virtude, de “compreender os sistemas simbólicos das diversas formas de linguagens no meio social”.

O PCN busca identificar onde começou as normas e simbologias de organização dos educadores, e algumas mudanças que ocorreram ao longo do período histórico escolar vivenciado. Lessa (2012, p. 23 – 24) aponta que na “produção dos PCN e as proposições de programas de formação de professores ganharam relevância no contexto da reforma educacional levada a cabo na década de 1990”. Com isso, Lopes afirma:

Particularmente nas atuais políticas de currículo no Brasil [década de 1990], as mesclas entre construtivismo e competências; currículo por competências, currículo interdisciplinar ou por temas transversais e currículo disciplinar; valorização dos saberes populares, dos saberes cotidianos e dos saberes adequados à nova ordem mundial globalizada são exemplos de construções híbridas que não podem ser entendidas pelo princípio da contradição. Não se trata de elementos contraditórios em que um não existe sem o outro, tampouco podem ser explicados apenas por distinções e oposições. São discursos ambíguos em que as marcas originais permanecem, mas são simultaneamente apagadas pelas interconexões estabelecidas em uma bricolagem, visando sua legitimação (2005, p. 09).

No entanto Lessa (2012) fala que os embates no percorrer a fabricação do PCN e a configuração da política dos educadores destacaram-se a seriedade das resoluções da LDB nº 9394/96 para a sua concretização. Devemos entender e assim utilizar os sistemas simbólicos diferenciados para uma “organização cognitiva da

realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”. Confrontando ideias e pontos de vistas sobre os diversos tipos de linguagens e suas revelações específicas, “analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens relacionando textos com seus contextos, [...] de acordo com as condições de produção e recepção (PCNEM, 1999, p. 107)”.

Segundo a autora Antunes (2003) o estudo da língua portuguesa na escola tem um método de redução, desde as primeiras fases até o ensino médio, pois o ensino vem através das palavras, frases muitas vezes já contextualizadas. Esse tipo de acontecimento ainda é frequente em algumas escolas, onde o professor passa a ser somente um instrucionista, que fica repetindo os conteúdos para os educandos, e deixa de ser um profissional que instiga vontade de buscar cada dia mais conhecimentos, a autora destaca que “os documentos norteadores da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, proponham um ensino da língua numa outra perspectiva” (LESSA. 2012, p. 67)

No entanto o que se cobra da educação é que o aluno possa construir e capacitar para um caminho permanente e competente no meio social, melhorando o fator histórico da sociedade, no que diz respeito à educação, mas o ensino/aprendizado depende da sua fase de desenvolvimento, pois está condicionada ao que ele está recebendo de conhecimento juntamente com o que se tinha anteriormente. (LESSA. 2012, P.79)

Isso mostra que a escola e educadores têm que valorizar a cultura dos alunos e comunidade, devendo estar sempre ligada com o contexto histórico do passado, presente ou futuro, isso por que:

A abordagem construtivista integra, num único esquema explicativo, questões relativas ao desenvolvimento individual e à pertinência cultural, à construção de conhecimentos e à interação social. Considera o desenvolvimento pessoal como o processo mediante o qual o ser humano assume a cultura do grupo social a que pertence. Processo no qual o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada, ou seja, socialmente produzida e historicamente acumulada, não se excluem nem se confundem, mas interagem. Daí a importância das interações entre crianças e destas com parceiros experientes, dentre os quais destacam-se professores e outros agentes educativos (PCN I., p. 37- 8).

Afirmam ainda que “cabe à educação propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sócio-política e cultural” (PCN I., p. 34). Portanto, distinguem como necessário que a escola incentive sua prática educacional no sentido de formar cidadãos independentes e participativos. Crê-se que, à medida que os estudantes adquirem atitudes autônomas, “compartilham, interrogam, pensam sobre os temas que envolvem a escola, a comunidade, a cidade, o país, passam a perceber e a respeitar a relação com outros indivíduos, superando o individualismo, convivendo em grupo, consolidando o processo de inserção social”. (LESSA, 2012 p. 79 – 80).

### **3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES**

O método de formação dos profissionais se constitui pelo estudo a teoria e prática com os estágios em sala de aula. Depois desse processo os profissionais da rede de ensino ainda têm a chance de se aprimorar os seus conhecimentos com cursos de pós-graduações, cursos com grande ou pequena carga horária especializando na sua área de atuação, como também quem pretende seguir carreira possuem o mestrado, doutorado e pós- doutorado, ou seja, a capacitação do profissional depende principalmente de sua força de vontade de melhorar, portanto essa formação para os professores não é novidade. (COSTA, 2012)

Mais este método vai além das pesquisas científicas, didáticas ou as práticas pedagógicas do trabalho do professor, pois tem que ter uma base, onde o mesmo é na teoria na parte da graduação, tornando os educadores cada vez mais críticos/ reflexivos para a mudança no contexto educacional, como nos mostra o autor a seguir:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apóia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Portanto, questionamos sua seriedade, relacionando-a com a obrigação de alteração da escola. Como afirmam Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as transformações que acontecem no meio social atual possam ser seguidas, é

necessário um novo profissional da educação, ou seja, um profissional que avalie a verificação como tática de conhecimento, que amplie a concentração crítica do aprendizado e que permaneça sempre angustiado com a formação continuada.

Entende-se que a formação continuada está sendo um pré-requisito básico para a melhoria dos profissionais da educação, que por meio desta formação permite-se buscar novos conhecimentos, vem apontando que começou um interesse maior na área, por mais cansativo e puxado que seja. Como é algo intitulado por leis governamentais, os educadores têm que cumprir, sempre com cursos preparatórios no decorrer da sua profissão.

De acordo com Costa (2012) o desenvolvimento da formação continuada dos docentes tem sido percebido como um método constante de aprimoramento dos conhecimentos indispensáveis à atividade profissional, concretizado após a formação inicial, com a finalidade de garantir uma educação de melhor categoria aos discentes.

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p. 25).

Com a formação continuada não quer dizer que um profissional não precisa ter uma fundamentação teórica boa, pois ela veio para complementar o que se aprendeu na sua formação inicial e assim avançar nos conhecimentos, mas principalmente para aqueles professores com apenas magistérios. Contudo para a mesma atingir o objetivo o professor tem que ter uma significação do que quer e a formação tem que ser definida para os educadores. (COSTA, 2012)

No capítulo I das disposições Gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Letras (Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015) fala no Artigo 1º que:

Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação

das instituições de educação que as ofertam. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015, p. 2).

No artigo primeiro das Diretrizes curriculares Nacionais foram intitulados os cursos de formação continuada, que se completa conforme o Artigo Segundo<sup>1</sup>, indagando os com conceitos necessários para a formação continuada. No qual vê a atividade profissional dos professores como uma interação social, tornando uma ação proposital e sistemática. Enquanto o Artigo Terceiro<sup>2</sup> trata-se das etapas de organização para a realização desta formação juntamente com suas funções.

Envolvendo aprendizados de vários aspectos, mostrando as formas de ensino no período educação infantil, ensino fundamental e médio. A concepção da formação continuada como elemento essencial do trabalho movido nos diversos conhecimentos e nos experimentos docentes, inserindo-a ao habitual do estabelecimento educacional, bem como a vários projetos da educação básica, como completa o Artigo Quarto das Diretrizes Curriculares Nacionais:

As instituições que oferecem cursos de formação inicial e continuada ao ramo educacional devem respeitar suas exigências básicas para a formação docente mediante o MEC assegurando o projeto de pesquisa e extensão acadêmica efetivando seu aprendizado. As instituições acadêmicas necessitam trabalhar em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) visando uma educação de qualidade. O mesmo se conceitua com os centros de educação básica devem

---

<sup>1</sup>As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. (2015, p.3)

<sup>2</sup> A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância - a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (2015, p. 3).

fornecer aos professores a formação inicial e continuada conforme a necessidade do ambiente.

No entanto, para completar a necessidade da lei, pensamos em algo como um ensino aprendizado de qualidade, estabelecendo padrões e seguranças para uma boa educação, fazendo da sua graduação um passo para demais conhecimentos, como relata a autora a seguir:

À primeira vista, a relação teoria e prática são bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente. (PIMENTA, 2002 p.99)

Pois o professor é o articulador do saber, um construcionista que está ali para construir novos horizontes, em meio a tantas descobertas, e que em cada fase, seja de aprendizado contínuo para ambos os lados da educação nacional. (COSTA, 2012)

### **3.2 COMO É REALIZADA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO JUNTAMENTE COM O MULTILETRAMENTO**

A formação dos professores que atuam nessa área são os professores de Língua Portuguesa, no qual o mesmo trabalha com produção textual, variedades de textos, entre outras atividades. Com isso os professores necessitam buscar meios que chamem a atenção dos alunos inovando suas aulas, para não ficar na mesmice de utilizar apenas os recursos didáticos, até porque hoje em dia os alunos estão mais conectados e antenados na nova tecnologia, então requerem ensino de qualidades e que seja atrativo, assim tornando-os participativos nas aulas.

Dessa maneira se os educadores não se qualificarem, não conseguiram atingir os objetivos propostos na educação, por falta de conhecimento referente à tecnologia. Esses avanços sempre têm sido nos métodos de técnicas, e voltados para a interpretação dos exercícios na leitura e escrita (AGUIAR, SCHEIBE. 1999).

O objetivo tem que ser de melhorar o suporte da tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar, com isso os professores devem construir, elaborar e testar suas teorias, portanto o professor só vai perceber seu trabalho se fazer uma ligação com o modo de ensinar e suas experiências.

Por isso é necessário que os professores analisem o que pensam sobre educação nos dias atuais, Rojo (2012) fala que no multiletramento, tem-se a diversidade da multiculturalidade e multimodalidade, no qual estão ligadas no meio social. Segundo Leite (2015) o educador sujeito que dirige o método do ensino aprendido não deve ser só um dominador do conteúdo, mas, “igualmente os mecanismos subjacentes às operações da inteligência e, por isso mesmo, às diferentes noções a ensinar” (PIAGET, 1988, p.17).

Os professores necessitam buscar conhecimento que auxilie em seu trabalho docente e contribua para o processo de ensino aprendido, abordando valores educacionais, com os contextos históricos.

No entanto o professor é um mediador para o aluno, agora ele só tem que escolher o caminho ao qual pretende percorrer. Sendo um educador construtivista, aquele que abre as possibilidades dos alunos a construir seus próprios entendimentos, assim buscando melhorias no seu aprendizado, possibilitando um ensino de qualidade que faça sentido para o estudante, ou seja, aquele professor que abrange outros meios de instrução, como pesquisa, trabalha em grupo. E deste modo não seja um professor tradicional, que utilize somente o material didático, trabalhando com a memorização, não buscando novos meios para lecionar, com isso os alunos torna-se cada vez mais sedentários a respeito do conhecimento, pois somente absorve o que o professor explica e passa através do livro didático, e não busca outros materiais para seu próprio conhecimento educacional, deixando de lado os conceitos de educação.

### **3.3 O QUE EXPLICA A LDB**

A LDB – (Lei de Diretrizes e Bases / Lei 9394/96) que é a lei orgânica e geral da educação brasileira, é responsável por definir as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional, entre os anos 80 e 90, o Brasil passou por grandes marcas e conquistas no que diz respeito a educação principalmente no

ensino fundamental, pois melhorou as matrículas, tendo cada vez mais oportunidades de alunos ingressarem em uma unidade escolar, investiu-se mais na qualidade de ensino, chegando até o ensino médio com uma expansão de melhorias na rede de educação (MELLO, 2000), o autor ainda continua relatando que:

“A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, que impactam as expectativas educacionais ao ampliar o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento”. (MELLO. 2000 p.06)

Com isso o sistema de ensino público e privado passou por várias reformas educacionais, em qualquer âmbito, seja ele Estadual, Municipal e até nos próprios locais das unidades escolares. Algumas dessas mudanças são mais abarcantes e atingem a todos ao redor, outra já se direciona a somente alguns componentes. (MELLO, 2000)

Com a implementação da lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no qual acionou os conhecimentos observados e compreendidos ao longo da vida, iniciando sempre uma etapa de reforma. No que diz respeito as mudanças entre as federações e escolas, com isso a LDB concretizou e tornou regras básicas no método de ensino/aprendizado educacional de cada indivíduo “como um paradigma curricular no qual os conteúdos de ensino deixam de ter importância em si mesmos e são entendidos como meios para produzir aprendizagem e constituir competências nos alunos” (MELLO ,2000)

Segundo MELLO (2000), no discurso da LEI de Diretrizes e Bases, os órgãos educativos nacionais estão desenvolvendo um esforço de regulamentação e prática do novo paradigma curricular. Portanto as diretrizes são comuns: focalizando as competências que se querem constituir no aluno, mas deixando ampla a liberdade para as escolas e determinadas unidades conceituem os métodos e conteúdos a serem aplicadas em cada área escolar. (MELLO 2000)

Com a alteração da norma de ensino fundamental de 9 anos as unidades escolares, juntamente com o estado e município, estão providenciando os reajustes necessários, tornando uma melhora a todos, inclusive aos educandos na fase de

universidade, cursos preparatórios e organização não governamental de estudos educativos.(MELLO, 2000)

Segundo DCNEI (2009) essa alteração do ensino fundamental para nove anos de estudos, foi boa, pois assim os alunos têm um contato mais cedo com a cultura letrada, no qual terá um desempenho melhor, por conhecer os estudos ainda bem pequenos, podendo se alfabetizar e torna um letrado de qualidade, mas devemos sempre ter em mente que as características das etapas de evolução das crianças devem ser respeitadas, como se refere a seguir:

Os alunos de 6 anos ainda estão em um momento da vida em que o brincar é parte inerente de seu desenvolvimento e, portanto, é preciso uma readequação da escola para acolher essas crianças no ensino fundamental. Essa readequação se faz em diferentes aspectos: gestão, materiais, projeto pedagógico, tempo e espaço, formação continuada de professores, avaliação, currículo, conteúdos, metodologias. Além dos próprios conceitos de infância e adolescência. O livro didático, como material de apoio ao professor, não pode se manter com as características que vem se apresentando ao longo dos anos. É urgente o redimensionamento desses materiais, bem como uma reflexão sobre as condições de uso dentro e fora de sala de aula. (DCNEI. 2009, p. 26 - 27).

Várias alterações se completaram tornando – se indispensáveis, uma delas foi o uso dos livros que no primeiro ano é um único, já no segundo são dois, isso ocorre para respeitar os níveis educacionais dos educandos de 6 a 7 anos. Segundo (PCNEM. 2000, p. 27) descreve que “a alfabetização e o letramento não podem ser tratados como processos que se concluem ao final do ano letivo, mas como etapas da aquisição e estruturação do código escrito”, deste modo, “devem ser mais enfatizadas nesses dois primeiros anos e, ao mesmo tempo, devem ser flexíveis o bastante para propiciar a evolução dos alunos dentro de seus próprios ritmos”.

As atuais reconstruções decorrentes da criação do ensino fundamental de 9º anos, o Ministério da Educação organizou e espalhou aos educandários os documentos “Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade” e “Ensino fundamental de 9 anos: Orientações Gerais”. Quais informações dominam as diretrizes que dirigem o método de inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental e direções para o habitado de gestores e docente. Deste modo, é formidável que os volumes didáticos estejam em concordância com esses utensílios. (PCNEM. 2009, p.28)

## 4 METODOLOGIA

O presente capítulo aborda a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, dentro desta perspectiva sendo fundamental para atingir e obter o conhecimento é através da leitura, pois a mesma possibilitará novos horizontes, sejam elas básicas ou específicas, como relata as autoras:

É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas idéias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento. (LAKATOS; MARCONI. 2003, p.18)

No entanto este trabalho será desenvolvido com pesquisas bibliográficas, que com os estudos e leituras passa ser uma pesquisa literária, entendendo e completando os pensamentos de vários autores.

Abrangendo a observação da utilização da internet em sala no processo de ensino de multiletramento e depois a definição e o papel do professor na sua formação inicial até a formação continuada, mostrando se esse novo aspecto será promissor e vantajoso para os mesmos por essa nova interação.

## 5 CONCLUSÃO

A tecnologia está mais presente no ambiente escolar, como o meio social está em constante mudança essa inovação permanece como um método construtivista, ou seja, que tornou nosso modo de vida mais facilitado pelo fácil acesso as coisas que nos cercam, e com o surgimento do multiletramento que é o aprendizado na leitura e na escrita, vem no entanto, com uma ligação no qual ambos se tornam o ensino aprendizado uma forma de entrelaçamento da tecnologia e educação, passando a ser uma maneira atrativa e instigadora de conhecimentos.

A formação inicial dos professores para o ensino de Língua Portuguesa no uso do multiletramento e tecnologia da informação e comunicação nos anos finais do Ensino Fundamental veio com uma importância mediante a definição do multiletramento e tecnologia mostrando os efeitos na prática na sala de aula, até porque no PCN (1999) relata qual a proporção das variedades de textos na fala e na escrita, buscando identificar as normas e simbologias da organização dos educadores, no qual a Lei de Diretrizes e Bases 9396/96 defende os conhecimentos apreendidos ao longo da vida, focalizando as competências que se quer constituir nos alunos.

A formação dos profissionais começa na graduação no qual divide a teoria e a prática, com a formação continuada, gerando sempre um equilíbrio pela busca do conhecimento contínuo.

Apresentou-se nesta pesquisa o conceito teórico de multiletramento e tecnologia da informação e comunicação, também nos mostrando qual a formação dos professores para o uso do multiletramento e tecnologia da informação e comunicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que inicia na graduação e tem uma formação continuada.

A maior importância foi perceber que a tecnologia e o multiletramento podem sim andar juntos, de forma que as aulas se tornem mais atrativas, deixando de lado o preconceito com a tecnológica digital no ambiente escolar, e inovar os métodos da qualificação do ensino aprendizado, uma vez que o entrelaçamento de ambos se torna uma atração para educadores e educandos.

Conclui-se que o trabalho veio a agregar no conhecimento acadêmico e social, possibilitando a sociedade ver que se pode sem medo nenhum misturar dois distintos temas como educação e tecnologia, ambos são bem discutidos e agora juntos, agregou-se às várias formas de utilizar um mesmo tema de diferentes tipos, através das mídias digitais, tecnologia da informação e comunicação, modalidades dos textos culturais e semióticos, facilitando o ensino aprendido uma vez que a tecnologia já está inserida no cotidiano escolar, através dos quadros digitais, e sala de informática, contudo os professores têm que procurar meios, como jogos pedagógicos, aplicativos educacionais para trabalhar com a tecnologia em sala, tornando as aulas como uma ferramenta de mediação e conhecimento, ou seja, instigando os discentes a sempre buscar por mais ensino.

No que diz respeito aos profissionais têm-se que buscar cada dia mais conhecimentos, e este trabalho mostra que a formação na graduação é somente o primeiro passo, depois há outras áreas de especializações, como diz Piaget (1997) o humano vive em constante processo de acomodação, no qual se busca a assimilação para então chegar ao equilíbrio, e quando acha que está finalizado o ciclo volta e recomeça outra vez.

## RÉFERÊNCIAS

AGUIAR M.; SCHEIBE, L. A. Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O Curso de Pedagogia em Questão. **Revista Educação & Sociedade**, Ano , XX, nº 68, 1999.

ANTUNES, C. R. D. Leitura hipertextual: os liames da rede. In: PEREIRA, Vera W.(org). **Aprendizado da leitura: ciência e literatura no fio da história**. Porto Alegre: EDUPUCS, 2003.

BITTENCOURT, C. S.; et al. Aprendizagem colaborativa por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2 n. 1, Março/2004, p. 1-5.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 96

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/96. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parâmetros em Ação – 1ª a 4ª séries**. Brasília, MEC, 1999

COSTA, C. J. Modelos de educação superior a distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. 2007, v. 15, n. 2, p. 09-16. Disponível em: <<http://www.bre.org/pub/index.php/rbie/article/view/63/53>> Acesso em: 05 mar. 2016.

COSTA, J. M. M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.

COUTINHO, L. **Integrando as tecnologias**: relato de experiência. 2005. Disponível em: Acesso em 01 de fev. de 2008.

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 87)

DELORS, J. **Um tesouro a descobrir**. (relatório para a Unesco da comissão Internacional sobre educação para o século XXI). Editora Cortez, São Paulo, 1999.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões**: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Seguro: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 2004.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. **Lei n. 9394/96**. Artigo 13.

LEITE, A. F. V. S. **Formação de Professores das Séries Iniciais**: O pedagogo em Questão. 2015

LESSA, P. B.. **Diversos Olhares sobre o Projeto Político-pedagógico da Escola Pública**. 2012. Dissertação – UFJF, JF/MG.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de Profissionais da Educação: Visão Crítica e Perspectiva de Mudança. **Revista Educação & Sociedade**, Ano XX, nº 68, 1999.

LOPES, A. C.. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ: ANPEd, n. 26 mai/ago, 2005.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000200009&script=sci_arttext).> Acesso em: 01 abr. 2016.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.  
**Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015.**

NÓVOA, A. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**. Casa do Psicólogo: Livraria e Editora Ltda, 1998.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. (org) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**. Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: Interditado, 2009.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, M.A. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, J. A. (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. (p. 01-27)

XAVIER, Antônio C. **A era do hipertexto**: linguagem e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.